

VISÃO DO CORREIO

O futuro é verde

O patrimônio ambiental do Brasil é invejável. O país é líder mundial na oferta de água potável, na biodiversidade de fauna e flora, espalhada pelos seis biomas mais conhecidos — Amazônia, caatinga, cerrado, mata atlântica, pampa e pantanal. Nesses diferentes cenários, há fenômenos genuínos, entre eles o da Estação Ecológica de Águas Emendadas, a 50km da Praça dos Três Poderes. Lá, em um mesmo ponto, brotam as nascentes das bacias hidrográficas do Tocantins, ao norte, e a do Paraná-Prata, ao sul.

Trinta anos atrás, o Brasil foi sede da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco92), realizada no Rio de Janeiro, que reuniu representantes de 175 nações, entre 3 e 14 de junho de 1992. O encontro foi marcado pelo consenso de que a vida no planeta dependia de uma profunda revisão do modelo econômico, a fim de não exaurir os recursos naturais.

A mudança passava pela redução da emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento do planeta, e pelos eventos climáticos intensos. Para isso, concluíram os participantes, era indispensável preservar as florestas, a fauna, as fontes hídricas, modificar os hábitos de consumo e garantir bem-estar e qualidade de vida a todos os segmentos da sociedade.

O Brasil, por toda a sua potencialidade ambiental, foi reconhecido, pelas nações mais desenvolvidas, como protagonista das iniciativas indispensáveis para mitigar os impactos

antrópicos que colocavam, e ainda colocam, em risco a sobrevivência da humanidade, durante a Conferência do Clima de Paris, em 1995. No encontro, as autoridades brasileiras se destacaram no estabelecimento de metas para reduzir o aquecimento global. Entre elas, estava o combate rigoroso ao desmatamento da Amazônia, a formulação de políticas ambientais para resguardar os demais biomas nacionais, o que implicava, ainda, garantir os direitos e a segurança dos povos originários e tradicionais, alvos seculares dos predadores do meio ambiente.

Os compromissos do Brasil com a preservação da Floresta Amazônica atraiu investimentos externos. Entre 2004 e 2017, o desmatamento na região diminuiu 75%, e levou o país a captar mais de R\$ 3 bilhões em doações de países comprometidos com ações para conter o aquecimento global.

Hoje, no Dia Mundial do Meio Ambiente, a imagem do Brasil está invertida. O desmatamento avança na Floresta Amazônica, ora pelos tratores, ora pelo fogo. A vegetação é devastada pelos garimpos, e os cursos d'água contaminados e transformados em ameaça à vida dos povos originários e tradicionais. O país ocupa a quarta posição no ranking mundial de emissores de gases de efeito estufa. O descaso com os direitos humanos das comunidades indígenas e quilombolas constrange as sociedades brasileira e internacional. É preciso mudar, urgentemente, essa realidade. O Brasil deve voltar a liderar a luta pela preservação do meio ambiente. O futuro é verde.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Conexão Brasil-Europa no Correio Braziliense

Só sei que ele estava em Nova York em 11 de setembro de 2001. E isso pode dizer muita coisa sobre Vicente Nunes. Em primeiro lugar, um bom repórter normalmente é predestinado à notícia. Tem sorte, mas também ímã, atraindo o que parece ser seu por direito. Vicente tem caso sério com a notícia. Dos Estados Unidos, fez uma cobertura ímpar, viva, humana e testemunhal do atentado às Torres Gêmeas e tudo o que se seguiu a ele.

Na semana que passou, Vicente se despediu da Redação (física) do **Correio Braziliense** para encontrar a vontade de passar uma temporada fora do Brasil. Vai para Lisboa. De lá, como repórter especial, fará a conexão Brasil-Europa para o leitor do **Correio**, com reportagens especiais e análises sobre o olhar do continente europeu sobre o Brasil.

Não tenho dúvidas de que também vai nos contar com detalhe e graça como vive um brasileiro por aquelas bandas. Assim como traduziu por 22 anos, durante sua permanência no **Correio**, para o leitor comum, os jargões econômicos e tantos assuntos áridos. Sempre falou e escreveu com desenvoltura, seja para Dona Fulana, seja para um alto executivo. Tanto no **Correio** quanto nas outras redações por onde passou, como Gazeta Mercantil, Globo, Jornal do Brasil e Estadão.

Repórter premiadíssimo, editor de economia, jornalista, dono de um blog que deu muitos furos e editor executivo do **Correio** desde 2016, Vicente liderou várias coberturas, coordenou equipes e projetos especiais, mediou debates, atuou na bancada do **CB.Poder** e **CB.Agro**.

Agora, vai enfrentar o desafio de olhar para o Brasil com a lupa do europeu, analisando a forma como se enxerga o país lá fora. Sei que não vai conter seu abraço aos assuntos mais frios, políticos ou econômicos, e vai descrever para nós o brasileiro imigrante, sonhador, nostálgico, saudosos ou plenamente realizado.

Uma cobertura internacional que vai fazer diferença nesse momento em que tantos pensam em mudar de vida, embarcar em terras distantes ou mesmo voltar para perto do Brasil. O mundo anda cheio de encontros e partidas. Vivemos nesse fluxo de idas e vindas e é bom ter quem nos dê norte e sul, orientação, por meio de informação.

Vicente é de uma força de trabalho impressionante e um jornalista muito querido por essas bandas. Mas, se vai deixar saudades aqui no dia a dia da Redação, certamente vai continuar nos premiando com seu talento nas páginas físicas e virtuais do jornal. E ainda vamos ouvir sua gargalhada nas lives da vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Esperança

Assim falou Santo Tomás de Aquino (1225-1274): possuímos a libido felicitatis ou a pulsão de ser felizes. Descartes (1596-1650), por sua vez, disse que a felicidade é o “perfeito contentamento de espírito e profunda satisfação interior”. No entanto, basta olhar em volta e constatar quanta infelicidade existe. O desafio é manter o colorido dentro de nós diante do ataque acinzentado dos problemas. Esperança é justamente o que temos quando nos encontramos em uma encruzilhada. É a nossa relação com caminhos possíveis, caminhos cruzados, caminhos abertos, caminhos por abrir. Entristece saber que o capitalismo é parasitário. Não quer formar cidadãos. Quer gerar consumistas. Por isso, intimida uma série de ações voltadas para a ética e para a solidariedade. A liberdade e a igualdade só andarão de mãos dadas no universo da realização fraternal. A esperança se dá justamente onde a alegria do processo e a felicidade do produto zelam pelo desenvolvimento harmônico da vida em plenitude e abundância. Trata-se de um investimento civilizatório equivocadamente apostar todas as nossas fichas na promoção do ego. No momento em que reina a felicidade despótica, a expressão da alteridade se apresenta como a grande chance para a humanidade exercer “uma poética da Relação, segundo a qual toda a identidade se prolonga numa relação com o outro” — segundo aponta Édouard Glissant (1928-2011).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**, Asa Norte

Lei Rouanet

Dia desses passei a analisar, qual seria a diferença dos artistas que se aproveitavam da Lei Rouanet, dos “artistas” que fazem as rachadinhas. No caso da Lei Rouanet, quão periculoso poderia ser um cidadão, que aproveita as lacunas de uma lei e tira proveito dela, mesmo sem fazer jus. Concluí que quem solicitou esse dinheiro é um oportunista, espertalhão, mas o gestor que autoriza um projeto, cujo autor, sabidamente, não faz jus a ele, deveria responder por isso. Analisando os “artistas” das rachadinhas, feitas por senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, eleitos para gastar bem o dinheiro do povo em benefício dos cidadãos. Quando desvia parte desse dinheiro em benefício próprio, está cometendo um crime e, aí, como adjetivo os artistas do primeiro item de oportunistas e espertalhões, esses adjetivos cabem também para os artistas do segundo item.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Notícia falsa alcança o Brasil e não fica apática. Política de anulação de pena não deve ser monocrática.

Marcelo Pompom — Taguatinga

PIB cresceu 1,0% no 1º trimestre de 2022. No acumulado em quatro trimestres o PIB cresceu 4,7%. Sinais positivos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

A toga com “K” fez mais uma caca. Outras virão.

Ludovico Ribondi — Noroeste

Nesta solenidade de Pentecostes, em que a Igreja redescobre a beleza de sua identidade, nós somos convocados a declarar que o Espírito Santo é a alma da Igreja e o doce hóspede de nossas almas.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Se alguém quiser acrescentar mais alguns como ladrões do dinheiro público, safados, desonestos e bandidos, não estará exagerando. Diante dessa análise, difícil não lembrar da satisfação do nosso presidente fake, ao dizer que acabou com a mamata dos que se beneficiaram da Lei Rouanet, e os “artistas” das rachadinhas?

» **Valter Eleutério da Silva**, Taguatinga

Triste país

Dia desses vi uns garotos desenhando suásticas num muro, com a legenda: Hitler acima de todos. Um país que foi lindo e varonil, chamado Brasil, não aguenta mais! A fome avassaladora, a saúde em decadência, o gás e os alimentos entoando Hosana nas alturas. Rabiscar uma imagem hedionda, como se fosse um símbolo pátrio, é inquietante e assustador. Um falecido “filósofo” legou-nos um rastro de escuridão. A ponto de haver gente que acredita em sua lenda de como não se tornar idiota... Medo, ignorância e abuso são o ‘novo normal’. Triste Brasil de enganos mil.

» **Thelma B Oliveira**, Asa Norte

Sistema S

O governo encostou uma faca pontiaguda na barriga do Sistema S: corta, ou nós cortamos! Merece podas? Resumindo, há o que cortar, e há que proteger algumas realizações estupendas. O Sistema S reúne sete irmãos. Como os da indústria e do comércio são cachorros maiores, simplificamos a análise, ficando apenas com eles. Senai e Sesi são do patronato industrial. Senac e Sesc do comércio. É melhor, porém, alinhar Senai e Senac de um lado e, de outro, Sesi e Sesc. Os dois primeiros são parte do sistema econômico. Preparam o capital humano, sem o qual não há como pensar em boa produtividade. Não podem escapar da lógica de mercado. A administração pelos patronatos, que são os que contratam os graduados, reduz os riscos de cursos desconectados com a demanda. Infelizmente, federações estaduais fracas tendem a ser menos rigorosas nas cobranças dos seus “S”. Portanto, o Sistema S precisa repensar seus portfólios. Alguns estados avançam, outros patinam com programas bolorentos ou sem massa crítica, merecendo uma navalha afiada. Uma direção segura é concentrar os recursos na educação. O grande potencial é virarem laboratórios educativos. Isso porque podem recrutar as mais ilustres cabeças pensantes e alcançar avanços que nem o público nem o puramente privado conseguem obter.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
 Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.2111 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br> Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade